CONHECIMENTO DA FIGURA E OBRA DE PAULO FREIRE E O SEU CONTRIBUTO NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Dulce Noronha-Sousa[1]
https://orcid.org/0000-0002-8153-5124
Cristina Cruz-Mateus[1]
https://orcid.org/0000-0002-7787-2240
Victorino Costa[1]
https://orcid.org/0000-0002-7585-6888
Ana I. Costa-Rodrigues[1]
https://orcid.org/0000-0001-6376-5762
Andrea Pedreira Oliveira[1]
https:// oricid.org0000-0001-7483-2684

[1] Escola Superior de Educação de Fafe

Paulo Freire veio consciencializar a necessidade de revolucionar as práticas pedagógicas, defendendo uma educação problematizadora balizada pela liberdade e diálogo. O seu contributo é notório, no entanto é ainda escassa a informação de se e como a sua *práxis* é reinventada nos dias atuais. Neste sentido, o estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento que os Profissionais de Educação em Portugal possuem sobre a figura e a obra de Paulo Freire e perceber se estes recorrem aos seus princípios na prática profissional. Participaram 60 professores, de nacionalidade portuguesa, com idades entre 22 e 60 anos. Os resultados indicaram que estes profissionais conhecem a figura e obra de Paulo Freire e a importância dos seus princípios na história da Educação. A maioria dos sujeitos considera ter sido influenciado pelo autor, todavia a generalidade não utiliza presentemente os princípios na sua prática profissional.

Palavras-chave: Princípios de Paulo Freire, Educação Libertária, Educação Democrática; Educação para a Cidadania.

Abstract

Paulo Freire became aware of the need to revolutionise pedagogical practices, defending a problematising education marked by freedom and dialogue. His contribution is notorious, however, information on whether and how his praxis is reinvented today is still scarce. In this sense, the study aims to assess the knowledge that Educational Professionals in Portugal have about the figure and work of Paulo Freire and to understand whether they use his principles in their professional practice. Sixty teachers, of Portuguese nationality, aged between 22 and 60 years, participated. The results indicated that these professionals know the figure and work of Paulo Freire and the importance of his principles in the history of Education. Most of the subjects consider to have been influenced by the author, however, most of them do not currently use the principles in their professional practice.

Key words: Paulo Freire's principles, Libertarian Education, Democratic Education; Education for Citizenship.

Resumen

Paulo Freire tomó conciencia de la necesidad de revolucionar las prácticas pedagógicas, defendiendo una educación problematizadora marcada por la libertad y el diálogo. Su contribución es notoria, sin embargo, la información sobre si su praxis se reinventa hoy en día y cómo lo hace es todavía escasa. En este sentido, el estudio pretende evaluar el conocimiento que los profesionales de la educación en Portugal tienen sobre la figura y la obra de Paulo Freire y comprender si utilizan sus principios en su práctica profesional. Participaron 60 profesores, de nacionalidad portuguesa, con edades comprendidas entre los 22 y los 60 años. Los resultados indicaron que estos profesionales conocen la figura y la obra de Paulo Freire y la importancia de sus principios en la historia de la Educación. La mayoría de los sujetos consideran haber sido influenciados por el autor, sin embargo, la mayoría de ellos no utilizan actualmente los principios en su práctica profesional.

Palabras clave: Principios de Paulo Freire, Educación Libertaria, Educación Democrática; Educación para la Ciudadanía.

INTRODUÇÃO

O pensamento e a pedagogia de Paulo Freire constituem um marco decisivo na história da Educação, sendo por isso a sua obra estudada e divulgada até aos dias de hoje (Campos, 1998; Guimarães & Sumbo, 2021). Esta relevância advém do reconhecimento, a nível mundial, do seu método pedagógico que revolucionou a prática educativa ao propor uma educação revolucionária, libertadora e ao serviço da transformação social na construção de uma sociedade democrática, humana e universal (Freire, 1978, 2018; Lima, 2014; Melo, 2019).

Paulo Freire, em toda a sua vasta literatura, afirma que a educação é um direito humano que deve ser assegurado para todos, defendendo o educar pela e para a cidadania (Freire, 1978, 2018). Para tal, o Patrono da Educação Brasileira criou um método de ensino que reflete a educação como um espaço de formação de sujeitos conscientes, críticos e criativos capazes de transformar as suas realidades políticas e sociais e se afirmarem como sujeitos ativos da sua própria história (Freire, 2018; Lima, 2014; Macedo et al., 2001). A sua obra contempla propostas para a mudança da filosofia, objetivos e práticas educativas com base no desenvolvimento do pensamento crítico dos atores sociais, reiterando uma *práxis* dialógica e participativa (Macedo et al., 2001; Freitas & Forster, 2016).

É inegável que a obra de Paulo Freire permanece atual e serve como referência para a compreensão do sistema educacional (Cortella, 2011; Guimarães & Sumbo, 2021). No entanto, apesar da sua reconhecida atuação e frequentes apropriações em contexto

social, a influência de Paulo Freire na prática profissional de professores e educadores portugueses parece-nos encontrar-se insuficientemente estudada.

ENQUADRAMENTO TEORICO

A luta pela liberdade é intemporal e transversal a todo o processo evolutivo do ser humano. Esta intemporalidade perpassa toda a obra de Paulo Freire para quem a Educação é um instrumento de transformação da sociedade. O educador e pedagogo brasileiro encarava o ser humano numa tendência permanente ao diálogo libertador com o outro, como ele próprio proferia temos direito à indignação, "a ter raiva" (Freire, 2018) que acaba por ser diluída nas sinergias dialéticas do diálogo.

Paulo Freire continua atual, sendo que a sua obra exige reflexão permanente face à exploração e opressão que percorre hoje determinadas vertentes da sociedade. Ao propor uma "Pedagogia do Oprimido", Paulo Freire sublinha à sociedade da contemporaneidade que é necessário dialogar, compreender e cooperar com o outro fazendo face à pedagogia anti bancária (Cortella, 2011; Freire, 2018; Lima, 2019).

Educar é essencialmente um ato libertador, é criar condições para a autonomia e para o espírito critico, para uma recriação permanente dos significados vivenciais. Ao recriminar a "educação bancária" onde a transmissão hierárquica de saberes do professor para o aluno surge como incontestada e incontestável, Freire chama a atenção para uma "pedagogia invisível" que sustem as reais aprendizagens (Freire, 2018; Bernstein, 1984). Para tal, o professor tem de despir o seu perfil magistral para descer ao mundo real daquele que ensina e, em conjunto, aprender e ensinar numa dialogicidade transformadora e, sobretudo, recriadora. Só assim se conseguirá desenvolver a autonomia e o espírito crítico, se conseguirá encarar a educação como um instrumento, que ao serviço de todos, pode por todos ser absorvida e recriada. No entanto, só se torna possível num clima de autenticidade, de coragem, de raiva face à opressão e à exploração daqueles que encaram a educação como um instrumento ao serviço das classes dominantes. É um processo que, como Paulo Freire antevê, não é fácil, "mas é possível e urgente" (Freire, 1991), alcançando os seus objetivos com maior facilidade quando na partilha, na cooperação e numa *práxis* reflexiva (Freire, 1991, 2002, 2018; Lima, 2019; Freitas & Forster, 2016).

Estas vertentes constituem o *scaffold* dos processos de formação dos professores, onde o humanismo, as competências emocionais e o sentido de responsabilidade libertadora estruturam toda uma personalidade que, mais do que preocupada em ensinar,

deve estar preocupada em dialogar, em formar, em recriar significados existenciais face a paradigmas vivenciais concretos. Cada aluno é um Ser único no mundo e como tal tem que ser encarado pelo professor e pela sociedade enquanto ser idiossincrático. O tempo que passa na escola são anos da sua vida, da sua existência que lhe pertencem e a que tem direito de viver em felicidade, em bem-estar e em cooperação com os outros (Formosinho, 2013; Mateus & Noronha-Sousa, 2016).

A formação de professores tende a encarar o processo formativo como um instrumento alicerçador de um perfil de cidadão interventivo, libertador e, acima de tudo, reconstrutor de cidadanias. A escola cidadã deve ser um dos objetivos de uma formação onde o professor não deve ser encarado como um mero detentor e transmissor de conhecimentos, através de uma abordagem de ensino tradicional e tecnicista (Formosinho, 2013), mas como um mediador de diversas linguagens e oportunidades educativas (Lima, 2016).

Na sua formação, o professor tem que ser encarado na totalidade da sua personalidade enquanto ser humano, já que refere Noronha-Sousa (2015) "o professor é uma figura de cultura" (p. 111). Nas palavras de Paulo Freire "Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável que sou ou serei decente, que testemunharei sempre gestos puros" (Freire, 2002, p.58). Esta consciência da imperfeição humana deve consolidar um processo de formação de professores agentes de libertação e de recriação, comprometidos "com a libertação", que não se deixam "prender em 'círculos de segurança', nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical, quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la" (Freire, 2018; p.27)

Ao optarmos por um paradigma de formação de professores temos que ter presente que a educação e a escola nunca foram, não são e, possivelmente, nunca serão neutros. Por isso o ato de ensinar ou ajudar a recriar apresenta-se, desde logo, como um ato mais cultural e ético-político do que propriamente didático ou pedagógico (Freire, 1997; Lima, 2016). Face à tendência cada vez mais crescente do *accountability* importa ter presente que a escola não é uma mera empresa, é um lugar de libertação e de promoção de autonomia e como tal é um local de *praxis* ética (Freire, 2002). Como refere Paulo Freire (1997, p. 21) "o ser humano jamais pára de educar-se". Assim sendo, a educação é um processo de humanização, é um ato cultural e ético-político em cujos parâmetros axiológicos tende inscrever-se na formação de professores (Lima, 2016). Se para Paulo Freire aprender, ensinar e conhecer era termos indissociáveis, a formação de professores

tem que assumir-se como uma vertente estruturante de uma escola que aprende, de uma escola onde o professor se assume como agente de transformação; onde no diálogo permanente com os alunos e com o contexto "se anula como professor" (Freire, 1997, p. 83; Freitas & Forster, 2016).

Na verdade, Paulo Freire demonstrou como é possível educar tendo como princípio fundamental o diálogo, e desta forma, responder aos desafios da sociedade. Com efeito, a educação deve ser encarada como instrumento de transformação global. O trabalho desenvolvido por Paulo Freire evidencia entrega e coerência, aliados à sua crença de uma sociedade justa, voltada para o processo contínuo de humanização entre as pessoas, onde ninguém é rejeitado ou posto à margem da sociedade perante uma escola inclusiva (Freire, 1978, 1991; Lima, 2019). Haverá seguidores de Paulo Freire, capazes e com vontade de transformar o mundo e torná-lo num mundo com uma educação mais democrática? Isto porque nas palavras de Paulo Freire "A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo". Assim, na Era da Contemporaneidade os desafios cobrem todos os espetros da humanidade, onde se espera que o papel social da educação democrática prevaleça na construção de cidadãos autónomos capacitados para o pensamento critico (Mateus & Noronha-Sousa, 2016; Macedo et al., 2001).

MÉTODO

Participantes

Participaram 60 educadores e professores portugueses, integrando o estudo sobre o conhecimento da figura e obra de Paulo Freire e a sua influência na prática profissional. Destes participantes, 40 são mulheres (66.7%) e 20 são homens (33.3%). A idade mínima dos participantes é 20 e máxima é 60 anos (M = 45.52; DP = 8.98). Da totalidade de participantes, 34 possuem o grau de Licenciatura (56.7%), 24 o grau de Mestrado (40%) e apenas 2 referem o grau de Doutoramento (3.3%). A amostra reparte-se de forma equilibrada entre os professores com formação até ao ano 2000 (54.2% dos professores concluíram a sua formação inicial entre 1976 e o ano 2000) e os professores que concluíram a sua formação no século XXI (45.8% dos professores). O ano de 1996 é o ano de conclusão de curso mais representado na amostra com 7 professores (11.7%). Estão representados 23 grupos de recrutamento, sendo dominantes os grupos de recrutamento Educação Pré-Escolar (11.7% do total da amostra) e Primeiro Ciclo do

Ensino Básico (13.3% do total da amostra). Os docentes têm em média 19.80 anos de tempo de serviço, com um desvio padrão de 9.96.

Instrumentos

O instrumento de recolha de dados está estruturado em três fases: *Questionário Sociodemográfico,* constituído por seis questões relacionadas com características pessoais (duas questões, e.g., idade, género) e com o percurso educativo e profissional (quatro questões - e.g., formação académica, ano de conclusão da formação inicial, grupo de recrutamento, tempo de serviço); *Questionário sobre o Conhecimento da obra e figura de Paulo Freire* (Noronha-Sousa, Cruz-Mateus & Costa-Rodrigues, 2022), com seis questões fechadas em que para responder utilizou-se uma escala tipo *Likert* com seis pontos, variando entre *1 (desconheço completamente)* e *6 (conheço totalmente/Li a obra integralmente)* (e.g., Caracterize o seu conhecimento sobre o nome Paulo Freire no campo da Educação), uma questões semi-aberta (e.g., Conhece outra obra de Paulo Freire? Se SIM, indique a(s) obra(s) que conhece?) e uma questão aberta (e.g., Na sua opinião, quais as principais contribuições de Paulo Freire para a Educação?); *Questionário sobre a Importância da figura e obra de Paulo Freire na prática profissional* (Noronha-Sousa, Cruz-Mateus & Costa-Rodrigues, 2022), composto por duas questões semi-abertas (e.g., Utiliza, atualmente, alguns princípios ou método de Paulo Freire na sua prática profissional? Caso utilize, mencione quais).

Procedimentos

Para a recolha e produção de dados, foi privilegiado o inquérito por questionário aplicado aos professores e educadores portugueses. Para a seleção dos participantes no presente estudo foi utilizada uma metodologia de amostragem não-probabilística por conveniência. Inicialmente, foi realizado um pré-teste ao questionário a quatro professores/educadores, solicitando que reportassem imprecisões ou dificuldades no seu preenchimento. Após pequenos ajustes, a versão final do questionário foi disponibilizada via email, com recurso ao *Google Forms*. A participação no estudo foi voluntária e, durante e após, a recolha e análise dos dados foi salvaguardado todos os procedimentos éticos e confidencialidade. A recolha de dados decorreu durante os meses de março e abril, sendo os dados quantitativos tratados através do software de análise estatística – *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) (version 23). Nos dados qualitativos foi realizada uma análise de conteúdo utilizando a metodologia de Bardin (2016).

RESULTADOS

Os sujeitos caracterizam o seu conhecimento sobre o nome e obra de Paulo Freire com um valor intermédio (M= 3.40; DP= 1.34) numa escala de 1 a 6 pontos. As principais contribuições de Paulo Freire para a educação na opinião dos respondentes são i. o pensamento crítico e autonomia referido por 13 sujeitos, ii. a educação como transformação social referido por 5 sujeitos, iii. o conceito de educação para todos mencionado por 4 sujeitos, iv. aprendizagem centrada no aluno mencionado por 3 sujeitos. É maior o conhecimento dos respondentes sobre o papel de Paulo Freire na educação brasileira (M= 2.83; DP= 1.42) que na educação portuguesa pós 25 de abril de 1974 (M= 2.77; DP= 1.31) e que na educação em Portugal antes do 25 de abril de 1974 (M=2.47; DP= 1.28). A obra mais conhecida de Paulo Freire é a Pedagogia do Oprimido, conhecida por 50% da amostra (30 sujeitos). Apenas 18 participantes (30% da amostra) referem conhecer outra obra de Paulo Freire que não a Pedagogia do Oprimido. Entre as obras de Paulo Freire mais citadas pelos participantes encontra-se a Pedagogia da Autonomia (10 sujeitos), seguido por Pedagogia: Diálogo e Conflito, Cartas a quem pretende ensinar e Educação e Mudança. A maioria dos sujeitos que responderam à questão considera que os princípios de Paulo Freire influenciaram a sua prática profissional (28 sujeitos, 56% dos respondentes) e 19 (31.66% do total da amostra) utilizam atualmente princípios ou métodos de Paulo Freire. A forma em como os princípios de Paulo freire influenciaram os professores apresenta uma grande variedade, inevitável uma vez que refletem a diversidade de entendimentos sobre a prática profissional e as próprias histórias de vida. Em termos de categorias de reposta emerge o sentido critico, a democracia e a autonomia. O sentido critico e a reflexão é percebida na fase formativa (e.g., *pensamento/reflexão critica durante a formação inicial e também ao longo da carreira*), mas também no contínuo questionamento profissional (e.g., *enquanto moderador do ensino/aprendizagem fui influenciada principalmente enquanto Ser que reflete nas suas práticas*). A democracia que aparece na dupla conceção da escola para todos (e.g., *prevê que se acabe com a desigualdade no acesso à aprendizagem e que faça uso da educação para reorganizar e transformar o mundo de forma a torna-lo melhor* ou *influenciou-me na aprendizagem do papel integrador da escola no papel democrático e de feição construtivista*), da autonomia do aluno (e.g., *hoje tenho muito presente em tudo o que faço pedagogicamente os princípios da pedagogia para a autonomia defendidos por Freire e Flávia Vieira*) e o papel social da educação (e.g., *corresponde a uma visão inspiradora desta profissão que é ser professor. É um olhar que acrescenta densidade ao*

ato de ensinar, projeta-o num plano maior como pertencente a uma missão humanista de maior relevância para o futuro das sociedades). Os sujeitos mencionam utilizar mais os princípios de Paulo Feire do que métodos concretos. Doze dos respondentes referem adotar, influenciados por Paulo Freire, atitudes de valorização do conhecimento, autonomia e centralidade do aluno no processo de ensino/aprendizagem (e.g., *Sempre! Envolver os alunos no processo de ensino aprendizagem através da problematização, tematização e investigação, partindo das vivências de cada um. O aluno é um colaborador na construção do seu próprio conhecimento, e eu como professora sou uma mediadora, orientadora, através da minha preparação científica e profissional. Não me coloco no mesmo patamar (Nunca) defendo o profissionalismo e responsabilidade da profissão, mas envolvo os alunos através do respeito pela diversidade, motivando-os, fazendo acreditar cada aluno nas suas capacidades e que as deve desenvolver como um desafio ou Na educação Pré escolar utilizo a observação dos alunos, na sua dimensão global, permitindo estabelecer metas comuns mas adequadas ao grau de desenvolvimento de cada um; permitir que cada aluno seja o percursor do conhecimento procurando criar a resposta; qua cada aluno aja sobre o que conhece com sentido crítico; que cada aluno faça a gestão dos espaços que utiliza na sala.).* Cinco sujeitos referem práticas pedagógicas inspiradas em Paulo Freire: trabalho colaborativo e o exercício da dialogicidade (e.g., *Incentivar o trabalho colaborativo entre pares permitindo-lhes a construção da sua aprendizagem. Dar espaço à participação ativa dos alunos contribuindo para o aumento da sua autonomia. Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem onde haja respeito, partilha de opiniões e onde cada um consiga crescer e aprender ao seu ritmo)*, o desafio da construção de palavras pelas silabas aleatórias (e.g., *Convido os estudantes a aprenderem frases inteiras, a lerem por desejo, pela vontade de decifrar o código das palavras através de histórias. Assim, as crianças desenvolvem de forma autônoma a capacidade da escrita e leitura no seu próprio ritmo de aprendizagem*), "fases da metodologia de projeto" (e.g., *Transpondo para a minha realidade, eventualmente, poderei fazer a analogia com a metodologia de projeto, que utilizo muitas vezes nas minhas aulas de técnicas de multimédia. Sendo elas: Problema Detetado; Planeamento; Execução; Monitorização/Testagem e Divulgação de Resultados*) e "aula invertida" (e.g., *Embora não utilize uma "cartilha", relaciono o método de pesquisa com o hibridismo de algumas fases da aula invertida*).

DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento que os Profissionais de Educação em Portugal possuem sobre a figura e a obra de Paulo Freire, bem como perceber se estes recorrem aos seus princípios na prática profissional.

Uma análise compreensiva dos dados permite perceber que os principais temas associados ao impacto da figura e obra de Paulo Freire presentes na literatura estão refletidos nas respostas dos sujeitos. De facto, quando inquiridos sobre os reais contributos do autor para a educação constata-se que o primeiro indicador a ser relevado pelos inquiridos é precisamente a reflexividade crítica e a autonomia. O saber ser, no entender de Paulo Freire, implica efetivamente uma permanente reflexão crítica na ação, fundamento de uma plena compreensão do outro e do mundo, que socialmente só pode ser transformado através da educação (Freire, 1991, 2002; Lima, 2014).

No pensamento de Paulo Freire, a sociedade só pode ser transformada por via da educação, através do diálogo, do respeito, da igualdade e da liberdade (Freire, 2018, 2002). É um entendimento que se evidencia nos elementos da amostra que referem precisamente o papel da educação na transformação do mundo. Paralelamente, os inquiridos evidenciam a educação como um direito de todos, revelando que há uma certa consciência da importância deste direito enquanto vetor de um mundo onde as disparidades e desumanidades podem ser minimizadas (Freire, 1978, 1997).

O quarto indicador do pensamento freireano que os profissionais da educação evidenciaram foi a centralização do processo de ensino e aprendizagem nos alunos. Ao acentuar este indicador, os inquiridos desde logo denegam a ‘educação bancária’, em que o professor é único detentor do poder de transmissão de conhecimentos (Freire, 2018; Lima, 2019). Para Paulo Freire, o ensino só faz sentido se alicerçado nos conhecimentos do aluno, nas suas vivências, na sua realidade, possibilitando de facto aprendizagens significativas (Freire, 1997, 2018; Lima, 2019). Assim, o papel central do aluno no processo de ensino e aprendizagem, assume a via central no ato educativo da contemporaneidade, espelhado nas diferentes respostas dos docentes da amostra do presente estudo, onde a criança é respeitada enquanto pessoa idiossincrática, ser de direito e pertencente a uma sociedade educadora, conectada e intergeracional. Contruir um mundo educativo menos arcaico, embora encontrando em ideais clássicos da educação do século XX grandes nomes, a exemplo de Paulo Freire, tendo, contudo, a atualidade a reclamar uma educação inovadora, inédita em que cada docente é ator e autor da sua

prática educativa e cada criança é atora e autora da sua própria vida (Cortella, 2011; Mateus & Noronha-Sousa, 2016).

Apesar de Paulo Freire ser considerado um nome incontornável da Educação, os sujeitos revelam um conhecimento limitado da sua obra. Da sua vasta coletânea, a 'Pedagogia do Oprimido" e a "Pedagogia da Autonomia" são as obras mais conhecidas pelos docentes, o que vai de encontro com o que a literatura nos diz, referindo estas obras de maior reconhecimento internacionalmente (Macedo et al., 2001; Melo, 2019).

As respostas ao estudo demonstram que a maioria da amostra é influenciada pelo autor na sua prática profissional. Face aos resultados, poderemos percecionar que de forma mais percebida ou mais oculta, existem práticas docentes portuguesas que estão impregnadas nos ideais educativos da Pedagogia do grande Educador do Século XX que foi Paulo Freire.

Apesar dos resultados obtidos no estudo, "no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança" (Freire, 2002, p.57) a Escola da Ponte torna-se um exemplo dessa mesma esperança. Este projeto inovador em território nacional apresenta uma visão humanista e inclusiva, centrado na autonomia, cidadania e participação ativa e democrática do aluno face ao seu processo de aprendizagem (Palma et al., 2013).

Neste sentido, reforçamos a atualidade do pensamento de Paulo Freire e a pertinência do uso do seu modelo pedagógico de modo a inspirar em Portugal a proliferação de «Escolas da Ponte», deixando esta de ser o exemplo para passar a ser a regra.

A primeira sugestão para investigações futuras está relacionada com o aprofundamento dos resultados do estudo em função, por exemplo, da área de docência dos profissionais de educação ou até mesmo do momento da formação inicial dos professores, permitindo compreender se existe diferenças entre gerações. Seria igualmente oportuno o estudo de práticas concretas inspiradas nos princípios de Paulo Freire em diferentes contextos e níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Bernstein, B. (1984), *Classes e pedagogia: visível e invisível*. Cadernos de Pesquisa, 44, 26-42.

Campos, F. (1998). Paulo Freire: actualidade e urgência da sua práxis e do seu discurso. *Revista de Educação*, v.12.

Cortella, M. S. (2011). Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. *Revista e-curriculum*, São Paulo, 7(3), 1-14.

Freire, P. (1978). *Educação como prática da liberdade.* Paz e Terra.

Freire, P. (1991). *Cadernos da Escola Cidadã.* São Paulo. Instituto de Paulo Freire.

Freire, P. (1997). *Política e Educação.* São Paulo. Cortez.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Freire, P. (2002), *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.

Freire, P. (2018). *Pedagogia do oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.

Freitas, A. & Forster, M. (2016). Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. *Educar em Revista*, 61. https://doi.org/10.1590/0104-4060.47206

Formosinho, J. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação.* Porto Editora

Guimarães, P. & Sumbo, H. (2021). Paulo Freire e a Unesco: Análise de recomendações de políticas de educação de adultos. *Educação: Teoria e Prática*, 31, 64. https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s16188

Lima, P. G. (2014). Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. *Pro-Posições*, 25 (3), 63-81. https://doi.org/10.1590/0103-7307201407504

Lima, L. C. (2016). Sobre a educação cultural e ético-política dos professores. *Educar em Revista*, 61, 143-156. https://doi.org/10.1590/0104-4060.46864

Lima, L. C. (2019). A pedagogia do oprimido como fonte para a crítica ao pedagogismo opressor. *Educação, Sociedade & Culturas*, v. 54.

Macedo, E., Vasconcelos, L., Evans, M., Lacerda, M & Pinto, M. (2001). *Revisitando Paulo Freire – sentidos na educação*. Edições ASA

Mateus, C. C., & Noronha-Sousa, D. (2016). A educação em mudança no século XXI: Ecos de ciências na educação contemporânea para a 1ª infância. *Saber & Educar, 21*, 76-85. https://doi.org/10.17346/se.vol21.234

Melo, A. (2019). Recortes de uma vida de intervenção inspirada em Paulo Freire. *Revista Lusófona de Educação*, 43. https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle43.16

Noronha-Sousa, D. (2015). *Supervisão e aquisição da Competência Professional: um modelo de e-tutoring na formação de Educadores de Infância*. Dissertação de Doutoramento em Educação, não publicada, Faculdade de Educação, Universidade de Salamanca, Espanha.

Palma, C., Souza, D., Silva, D., França, E., Lopes, R. & Capuzzo, S. (2013). Escola da Ponte: inspiração para novas práticas pedagógicas. *Atas do XIII Congresso Nacional de Iniciação Científica*. Campinas.